



**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O
CONSUMO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

**DENTISTRY STUDENTS' PERCEPTION OF ELECTRONIC CIGARETTE
CONSUMPTION: A CROSS-SECTIONAL STUDY**

Anna Clara de Jesus MELO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: annameloodonto13@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-5279-2424>

Anna Vitoria Souza de OLIVEIRA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: annasouzaa2022@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-8692-8156>

Túlio Silva ROSA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: tulio_sr@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1454-5410>

Durval Nolasco das Neves NETO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: Durval.nolasco@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1760-6685>

Angélica Pereira ROCHA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: angelica.rocha@unitpac.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0828-8104>

Ana Lúcia Roselino RIBEIRO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: analuciaroselino@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2229-0718>

RESUMO

Os cigarros eletrônicos (CE) ganharam popularidade entre jovens e adultos jovens, assim como, profissionais da área da saúde, gerando crescente preocupação na esfera da saúde pública. Neste contexto, este estudo teve como objetivo avaliar o consumo e a percepção dos acadêmicos de Odontologia acerca dos cigarros eletrônicos e seus potenciais efeitos nocivos nos tecidos da cavidade oral. Realizado como uma pesquisa

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O CONSUMO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL. Anna Clara de Jesus MELO; Anna Vitoria Souza de OLIVEIRA; Túlio Silva ROSA; Durval Nolasco das Neves NETO; Angélica Pereira ROCHA; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 157-172. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

observacional transversal de abordagem quanti-qualitativa, foi empregado no estudo um questionário como instrumento de coleta de dados, direcionado a acadêmicos do 1º ao 10º período de uma faculdade do norte do Tocantins. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 68034923.9.0000.0014). Dos 125 participantes que responderam ao questionário via formulário eletrônico do Google Forms, a maioria, 92 era do sexo feminino (73,6%), e com faixa etária 19 a 21 anos (51,2%). Notavelmente, 25 participantes admitiram o uso de cigarros eletrônicos (20%), frequentemente associados a uma variedade de sabores, com presença de nicotina e consumo simultâneo de bebidas alcoólicas. Dentre os resultados mais impactantes, está a resposta em relação ao conhecimento acerca das possíveis consequências do uso de cigarros eletrônicos para a saúde bucal. Dos 25 fumantes, 20 (80%) afirmaram estar cientes, mencionando potenciais complicações como câncer bucal, estomatite nicotínica, inflamação labial e xerostomia. Esses resultados sugerem que uma parcela dos acadêmicos de Odontologia do centro de ensino está exposta ao consumo de cigarros eletrônicos de forma consciente perante aos riscos, um comportamento preocupante à luz do conhecimento adquirido durante sua formação acadêmica sobre os impactos adversos desses dispositivos na cavidade bucal.

Palavra-chave: Cigarro eletrônico. Estudantes. Odontologia. Saúde Bucal.

ABSTRACT

Electronic cigarettes (EC) have gained popularity among young adults and health professionals, generating growing concern in the public health sphere. In this context, this study aimed to evaluate the consumption and perception of dentistry students about electronic cigarettes and their potential harmful effects on oral cavity tissues. Conducted as a cross-sectional observational study with a quantitative and qualitative approach, a questionnaire was used as a data collection instrument, aimed at students from the 1st to the 10th period of a college in northern Tocantins. The research was approved by the Research Ethics Committee (CAAE: 68034923.9.0000.0014). Of the 125 participants who answered the questionnaire via Google Forms, the majority, 92, were female (73.6%), and aged 19 to 21 years (51.2%). Notably, 25 participants admitted to using e-cigarettes (20%), often associated with a variety of flavors, with

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O CONSUMO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL. Anna Clara de Jesus MELO; Anna Vitoria Souza de OLIVEIRA; Túlio Silva ROSA; Durval Nolasco das Neves NETO; Angélica Pereira ROCHA; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 157-172. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

the presence of nicotine and simultaneous consumption of alcoholic beverages. Among the most striking results is the response regarding knowledge about the possible consequences of using e-cigarettes for oral health. Of the 25 smokers, 20 (80%) stated that they were aware, mentioning potential complications such as oral cancer, nicotine stomatitis, lip inflammation and xerostomia. These results suggest that a portion of the Dentistry students at the teaching center are exposed to the consumption of e-cigarettes in a conscious manner regarding the risks, a worrying behavior in light of the knowledge acquired during their academic training about the adverse impacts of these devices on the oral cavity.

Keywords: Electronic cigarette. Students. Dentistry. Oral health.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o tabagismo é definido pelo CID-10 F17.2 como uma doença crônica associada à dependência química do tabaco, que tem como princípio ativo a nicotina, sendo um problema de saúde pública (Soares; Melo; Espíndola, 2022). Apesar de muitas pessoas terem conhecimento dos riscos à saúde dos cigarros convencionais, como as lesões orais, problemas respiratórios, cardiovasculares e câncer de boca, o tabagismo continua sendo recorrente (Medeiros; Dias, 2018).

Os cigarros eletrônicos são aparelhos que podem fornecer doses de nicotina e outros aditivos, como o propilenoglicol ou glicerol diluído em água, para produzir aerossóis (Maria et al., 2014). Ele surgiu como alternativa para o abandono do cigarro, pois, além de entregar quantidade dosada de nicotina, também proporciona sabor e sensação física semelhante à da fumaça do tabaco inalado (Oliveira et al., 2016). Entretanto, a sua eficiência e eficácia para o tratamento do tabagismo não foi comprovada (Knorst et al., 2014).

Os cigarros eletrônicos funcionam com baterias e usam um sistema de aquecimento para vaporizar uma solução líquida e produzir um aerossol que os usuários inalam (Soares; Melo; Espíndola, 2022). E-líquidos são ingredientes altamente concentrados que podem conter vários produtos químicos, como nicotina, aromatizantes e derivados de cannabis, propileno glicol, glicerina vegetal e até metais pesados como chumbo, ferro e carbono (Menezes et al., 2021). A estrutura dos cigarros

eletrônicos consiste em baterias, microprocessadores, atomizadores, luzes LED e cápsula que é conectada à lata e depois ao bocal, também conhecido como ponta, onde o usuário inala a fumaça (Silva et al., 2019).

O design dos cigarros eletrônicos evoluiu rapidamente desde que foram originalmente fabricados na China em 2003. Existem quatro gerações de cigarros eletrônicos que são descartáveis, recarregáveis, “tank” e o Pod, com diferenças entre eles, incluindo forma, tamanho e preços (Clapp; Jaspers, 2017). Os cigarros eletrônicos são comercializados fortemente como uma alternativa mais saudável, econômica e socialmente mais aceitável aos cigarros convencionais, mas o impacto desses produtos à saúde bucal ainda é desconhecido. As sequelas de saúde bucal relacionadas ao tabagismo podem incluir câncer bucal e doença periodontal, que pode levar à perda do dente (Dietrich et al., 2015).

Nesse sentido, vale citar que, atualmente, o cigarro eletrônico é proibido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ou seja, não pode vender ou comprar esses produtos, além disso, também é vedado o direito a propaganda de acordo com a ANVISA (Anvisa, 2022).

Dessa maneira, como forma de compreender a relação do consumo de cigarro eletrônico entre jovens estudantes de Odontologia, o objetivo dessa pesquisa foi identificar o perfil dos usuários, assim como, verificar o conhecimento dos estudantes sobre cigarros eletrônicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi conduzido utilizando uma abordagem observacional, epidemiológica e analítica, com o modelo de corte transversal, e teve como população-alvo os alunos regularmente matriculados no curso de Odontologia do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), campus Araguaína, Tocantins. O estudo incluiu alunos do 1º ao 10º período do curso, totalizando 400 estudantes, que foram avaliados em relação ao seu conhecimento e percepção sobre o uso de cigarro eletrônico e seus efeitos na saúde bucal.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os princípios éticos da Declaração de Helsinque e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição (CAAE: 68034923.9.0000.0014). Todos os participantes foram

devidamente informados sobre os objetivos do estudo e garantiram seu consentimento por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível em formato eletrônico, no qual os alunos se manifestaram de forma clara e voluntária ao responder "sim" para participar da pesquisa. Após a aceitação do TCLE, os participantes foram direcionados para a próxima etapa da pesquisa, que consistiu no preenchimento de um questionário online.

O questionário foi composto por 20 questões objetivas, abordando temas relacionados ao uso de cigarro eletrônico e seus impactos na cavidade bucal. As questões foram elaboradas para investigar a percepção dos alunos sobre o consumo de cigarro eletrônico, suas consequências para a saúde oral, e a capacidade dos acadêmicos em orientar pacientes sobre este tema, com base no conhecimento adquirido nas disciplinas de Estomatologia e Patologia Bucal.

A coleta de dados ocorreu de forma online, utilizando a plataforma Google Forms, o que permitiu que os alunos respondessem ao questionário de maneira prática e acessível. O instrumento de pesquisa foi desenvolvido de forma a ser claro e objetivo, com questões que permitissem coletar informações relevantes sobre os hábitos de consumo de cigarro eletrônico entre os estudantes, o grau de conhecimento sobre os impactos desse hábito na saúde bucal e a competência percebida para orientar pacientes sobre o uso do produto.

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa, com a transformação das respostas em estatísticas descritivas. Para facilitar a interpretação dos resultados, os dados foram organizados em tabelas e gráficos, que permitiram uma visualização clara das tendências e padrões observados. A análise buscou identificar, entre outras coisas, a relação entre o conhecimento adquirido nas disciplinas de Estomatologia e Patologia Bucal e a capacidade dos acadêmicos em orientar pacientes sobre os riscos do cigarro eletrônico, bem como as variações no conhecimento entre os alunos que ainda não cursaram a disciplina, estão cursando ou já cursaram.

A partir dos dados obtidos, foi possível avaliar se os acadêmicos apresentam competência para discutir os efeitos do cigarro eletrônico na saúde bucal e fornecer informações adequadas aos pacientes, além de verificar se há diferenças de percepção entre os diferentes períodos do curso. O estudo teve também como objetivo avaliar o conhecimento sobre o impacto do cigarro eletrônico na saúde oral, com um foco

específico nos tecidos da cavidade bucal, buscando conscientizar os alunos sobre os efeitos prejudiciais deste hábito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características Demográficas

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa
Participaram da pesquisa	125	100%
Período		
1º	16	12,8%
2º	4	3,2%
3º	16	12,8%
4º	10	8%
5º	17	13,6%
6º	4	3,2%
7º	19	15,2%
8º	6	4,8%
9º	22	17,6%
10º	11	8,8%
Sexo		
Feminino	92	73,6%
Masculino	32	25,6%
Outros	1	0,8%
Faixa etária		
16 a 18 anos	14	11,2%
19 a 21 anos	64	51,2%
22 a 24 anos	32	25,6%
Mais de 25 anos	15	12%
Consumo de cigarro		
Sim, apenas cigarro convencional!	0	0%
Sim, apenas cigarro eletrônico!	25	20%
Sim, consumo associado ao cigarro convencional e eletrônico!	0	0%
Não, não fumo!	100	80%

A pesquisa envolveu 125 alunos do curso de Odontologia do UNITPAC, com predominância feminina, 92 (73,6%), e maior participação de alunos na faixa etária de 19 a 21 anos, 64 (51,2%). A amostra foi distribuída de forma desigual entre os períodos

do curso, com o 9º período tendo a maior representação, 22 (17,6%), e o 2º e 6º períodos a menor, 4 (3,2% cada).

Quanto ao consumo de cigarro, 100 (80%) dos participantes declararam não fumar, enquanto 25 (20%) indicaram usar apenas cigarro eletrônico. Não houve relatos de consumo exclusivo de cigarro convencional ou do uso combinado de cigarro convencional e eletrônico.

Uso de Cigarros Eletrônicos

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa
Período		
1º	4	16%
2º	1	4%
3º	3	12%
4º	2	8%
5º	4	16%
6º	1	4%
7º	3	12%
8º	1	4%
9º	4	16%
10º	2	8%
Sexo		
Feminino	16	64%
Masculino	8	32%
Outros	1	4%
Faixa etária		
16 a 18 anos	5	20%
19 a 21 anos	12	48%
22 a 24 anos	4	16%
Mais de 25 anos	4	16%
Incentivo		
Família	1	4%
Amigos	10	40%
Festas	5	20%
Problemas pessoais	9	36%
Tempo de uso do cigarro eletrônico		
Menos de 6 meses	6	24%
6 meses a 1 ano	5	20%
Mais de 1 ano	7	28%
Mais de 2 anos	7	28%

Em 30 dias, quantos dias usa o cigarro eletrônico		
1 a 5 dias	8	32%
5 a 10 dias	5	20%
10 a 15 dias	6	24%
15 a 30 dias	6	24%
Usa cigarro eletrônico		
Recarregável	13	52%
Descartável	2	8%
Utilizo recarregável e descartável	8	32%
Não sei	2	8%
Conhece as substâncias que o cigarro eletrônico contém		
Sim	19	76%
Não	6	24%
Contém sabor		
Sim	25	100%
Não	0	0%
Utilizo com e sem sabor	0	0%
Não sei	0	0%
Contém Nicotina		
Sim	20	80%
Não	1	4%
Utilizo com e sem nicotina	1	4%
Não sei	3	12%
Consome bebidas alcoólicas		
Sim	20	80%
Não	5	20%
Conhece as substâncias que o cigarro eletrônico contém		
Sim	19	76%
Não	6	24%
Consumo de tabaco pode causar alterações na cavidade bucal		
Sim	25	100%
Não	0	0%
Conhece as alterações na cavidade bucal em		

virtude do consumo do cigarro eletrônico		
Sim	20	80%
Não	5	20%
Cursou a disciplina de Estomatologia e Patologia Bucal		
Sim, já cursei.	13	52%
Sim, estou cursando	4	16%
Não cursei ainda	8	32%
Doenças/lesões abaixo que acreditam estar associada ao uso do cigarro eletrônico		
Câncer bucal	23	92%
Lesões da mucosa oral	18	72%
Lacerações	8	32%
Avulsões dentárias	4	16%
Estomatite nicotínica	20	80%
Inflamação dos lábios(queilite angular)	7	28%
Xerostomia	10	40%
Candidíase hiperplásica	8	32%
Cárie	7	28%
Atendeu algum paciente que relatou fazer uso de cigarro eletrônico		
Sim	13	52%
Não	12	48%
Notou alguma alteração na própria cavidade bucal		
Sim! E procurei atendimento profissional	2	8%
Sim! Mas não procurei atendimento profissional	2	8%
Não, nunca observei	21	84%

Dos 125 participantes da pesquisa, 25 (20%) relataram o uso de cigarros eletrônicos, o que reflete uma prevalência significativa, especialmente em faixas etárias mais jovens, isso ocorre devido ao custo baixo, fácil acesso e a escassa ou ausente fiscalização (Garcia; Santos; Junior, 2022). A maior parte dos usuários, 12 (48%) estava na faixa etária de 19 a 21 anos, o que pode indicar uma atração por esses produtos

entre indivíduos em fase de transição para a vida adulta, possivelmente devido a fatores como pressão social e experimentação (Lanza et al., 2018). A pesquisa também revela que o uso de cigarros eletrônicos é mais comum entre os homens, embora o número de mulheres não seja desprezível.

Os principais fatores que incentivam o uso do cigarro eletrônico incluem a influência dos amigos, citada por 10 (40%) participantes, e problemas pessoais, mencionados por 9 (36%). Apenas 1 (4%) aponta a família como incentivo, enquanto 5 (20%) foram influenciados por festas. De acordo com Barradas et al., 2021 o ato de fumar está tão relacionado ao vício quanto suas substâncias, considerando-se que o vício não seja apenas orgânico, mas também afetivo, social e psíquico.

Em relação ao tempo de uso do cigarro eletrônico, 6 (24%) participantes utilizam o dispositivo há menos de 6 meses. Aqueles que usam entre 6 meses a 1 ano representam 5 (20%), enquanto 7 (28%) utilizam há mais de 1 ano e 7 (28%) há mais de 2 anos. Ao avaliar a frequência de uso em um período de 30 dias, 8 (32%) participantes afirmam usar o cigarro eletrônico entre 1 a 5 dias. Já 5 (20%) utilizam 5 a 10 dias, enquanto 6 (24%) usam entre 10 a 15 dias e 6 (24%) de 15 a 30 dias.

Entre os participantes, 8 (32%) utilizam cigarros eletrônicos recarregáveis, 2 (8%) usam cigarros descartáveis, e 8 (32%) utilizam ambos os tipos. Além disso, 19 (76%) participantes afirmam conhecer as substâncias contidas nos cigarros eletrônicos.

Todos os participantes confirmam utilizar cigarros eletrônicos que contêm sabor. Em relação à presença de nicotina, 20 (80%) participantes afirmam que seus dispositivos contêm nicotina, enquanto 1 (4%) não sabia. Cabe ressaltar que a nicotina é uma substância que pode ter potenciais efeitos maléficos, principalmente para os adolescentes, agindo sobre a memória, atenção e também no desenvolvimento do cérebro (Caponnetto et al., 2012; Mccarthy, 2015).

Todos os participantes (100%) estavam cientes de que o consumo de tabaco pode causar alterações na cavidade bucal, demonstrando um bom nível de consciência sobre os riscos associados ao uso de produtos de tabaco e eletrônicos. Pois as soluções de propilenoglicol, glicerina vegetal, nicotina e flavorizantes presentes na composição dos cigarros eletrônicos, quando elevados ao processo de aquecimento gera compostos de decomposição e baixo peso molecular, como o formaldeído, e acetaldeído, a

acroleína e a acetona, considerados potencialmente citotóxico e irritante conforme (Silva et al., 2022).

Quando questionados sobre o conhecimento das alterações na cavidade bucal devido ao consumo de cigarro eletrônico, 20 (80%) participantes afirmaram saber sobre essas alterações, enquanto 5 (20%) não tinham esse conhecimento, o que é alarmante acadêmicos não possuem total compreensão dos danos potenciais desses dispositivos.

Em relação à formação em Estomatologia e Patologia Bucal, 13 (52%) dos participantes já cursaram a disciplina, 4 (16%) estão atualmente cursando, e 8 (32%) ainda não cursaram.

Os participantes foram questionados sobre quais doenças ou lesões acreditam estar associadas ao uso do cigarro eletrônico:

Câncer bucal: 23 (92%) acreditam que está associado. De fato, estudos afirmam que o líquido aquecido pelo cigarro eletrônico é composto de várias substâncias, algumas delas consideradas inertes para consumo por via oral, mas que quando aquecidas formam subprodutos com potencial carcinogênico (Jimenez Ruiz et al., 2014; Oncology Nursing Society, 2015; Sultan; Jessri; Farah, 2018).

Lesões da mucosa oral: 18 participantes (72%) apontaram essa possibilidade.

Estomatite nicotínica: 20 participantes (80%) acreditam que pode estar associada.

- Outras condições, como lacerações 8 participantes (32%), avulsões dentárias 4 participantes (16%), inflamação dos lábios 7 participantes (28%), xerostomia 10 participantes (40%), candidíase hiperplásica 8 participantes (32%) e cáries 7 participantes (28%) foram mencionadas por porcentagens menores, mas ainda relevantes.

Em relação ao atendimento de pacientes que relatam o uso de cigarro eletrônico, 13 (52%) participantes afirmaram já ter atendido pacientes nessa situação, enquanto 12 (48%) não tiveram essa experiência.

Quando perguntados se notaram alguma alteração em sua própria cavidade bucal, 2 (8%) participantes relataram ter observado alterações e buscado atendimento profissional, enquanto outros 2 (8%) notaram alterações, mas não procuraram ajuda. A grande maioria, 21 (84%), afirmou que nunca observou nenhuma alteração.

Em se tratando do atendimento em saúde prestado a adolescentes e jovens, é importante que os cirurgiões-dentistas estejam preparados para abordagem de usuários do cigarro eletrônico, já que esse parece ser um grande atrativo para essa faixa etária da população (Jimenez Ruiz et al., 2014; Krishnan-Sarin et al., 2019; rodeis et al., 2016).

Quanto aos hábitos de consumo de cigarro, 80% dos participantes afirmaram não fumar, enquanto 20% utilizam apenas cigarro eletrônico, isso sugere que essa parcela desconhece ou viola a proibição da utilização do dispositivo eletrônico no Brasil (Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009). Não houve relatos de consumo de cigarro convencional ou de consumo associado de ambos os tipos de cigarro.

O presente estudo, a respeito do uso e conhecimento do cigarro eletrônico entre estudantes universitários, apresenta resultados que podem servir de subsídios para futuras intervenções que objetivem estimular hábitos de vida saudáveis entre os acadêmicos. As limitações do estudo incluem a baixa participação dos alunos, que pode ter comprometido a representatividade dos dados coletados e, conseqüentemente, a validade das conclusões. Além disso, a escassez de literatura disponível sobre o tema restringiu a profundidade da análise teórica, dificultando a contextualização dos resultados. A falta de evidências científicas robustas na área também foi um obstáculo, pois limitou a comparação com outras pesquisas e a generalização dos achados.

CONCLUSÃO

O estudo revela que, apesar do conhecimento dos acadêmicos de Odontologia sobre os efeitos prejudiciais do cigarro eletrônico, uma parcela significativa de estudantes faz uso desses dispositivos, especialmente entre as faixas etárias mais jovens. A formação acadêmica, apesar de abordar aspectos importantes da saúde bucal, ainda carece de uma ênfase maior nos impactos do cigarro eletrônico, o que pode comprometer a capacidade dos futuros profissionais de Odontologia de fornecer orientação adequada aos pacientes. A crescente prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre jovens exige uma abordagem mais robusta, tanto na educação acadêmica quanto nas estratégias de saúde pública, para mitigar os riscos à saúde bucal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC-FUNADESP UNITPAC.

REFERÊNCIAS

1. BARRADAS, Ariel da Silva Machado et al. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, p. e8-e8, 2021.
2. BARRADAS, Ariel da Silva Machado et al. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, p. e8-e8, 2021.
3. CAPELARIO, Elenice de Fátima Souza et al. Relação do desenvolvimento de câncer de boca com os gases e misturas químicas, contidos nos cigarros eletrônicos: uma revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e desenvolvimento**, v. 11, n. 11, pág. e42111132872-e42111132872, 2022.
4. CARRIJO, Vinícius Silva et al. **O Uso De Cigarro Eletrônico E Os Impactos Na Saúde Do Jovem Brasileiro**. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2022.
5. CASTRO, Kristian Miglioli; GRIEP, Rubens; BREDA, Daiane. Estudo sobre o uso abusivo de cigarros eletrônicos por alunos universitários. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e458111436702-e458111436702, 2022.
6. DA SILVA, Bárbara Beatriz Lira et al. Lesões causadas pelo uso de eletrônico: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 16, pág. e25101623137-e25101623137, 2021.
7. DE SOUSA, Ana Clara Carvalho et al. IMPACTOS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NA PREVALÊNCIA DO CÂNCER BUCAL: revisão de literatura. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, v. 3, n. 1, 2023.
8. DE SOUSA, Ana Clara Carvalho et al. Impactos do uso de cigarro eletrônico na prevalência do câncer bucal: revisão de literatura. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, v. 3, n. 1, 2023.
9. DE, Ana Rita Cabral Correia Alves et al. Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 1, p. 0277-0289, 2022.
10. DEMERTINE, Maria Stefania Bantle et al. Narguilé: consumo e conhecimento entre acadêmicos de Odontologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e30811124805-e30811124805, 2022.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O CONSUMO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL. Anna Clara de Jesus MELO; Anna Vitoria Souza de OLIVEIRA; Túlio Silva ROSA; Durval Nolasco das Neves NETO; Angélica Pereira ROCHA; Ana Lúcia Roselino RIBEIRO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 157-172. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

11. GUCKERT, Eduarda Coelho et al. **Nível de conhecimento dos estudantes do curso de Graduação em Odontologia da UFSC sobre cigarros eletrônicos.** 2019.
12. KNORST, Marli Maria et al. Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, p. 564-572, 2014.
13. LEITE, Álvaro Menino et al. USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ESTUDANTES. **Revista Científica Integr@ção**, v. 4, n. 1, p. 59-70, 2023.
14. LIMA MENEZES, Iasmim et al. Cigarrillo Electrónico:¿ Bueno o malo?. **Revista Estomatológica Herediana**, v. 31, n. 1, p. 28-36, 2021.
15. MACHADO, Brenda Marjory Bitencurth et al. **Uso de cigarro eletrônico e os impactos na cavidade oral.** 2022.
16. MALTA, Deborah Carvalho et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, 2022.
17. MENEZES, Ana Maria Baptista et al. Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 49, p. e20220290, 2023.
18. OLIVEIRA, Lúcia Acyole de Souza et al. **Experimentação e uso de cigarro eletrônico e narguilé entre universitários.** 2016.
19. OLIVEIRA, Wemerson José Corrêa de et al. Conhecimento e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, p. 367-369, 2018.
20. REIS, Marina Arteiro Costa et al. **Avaliação do perfil epidemiológico e de consumo de estudantes usuários de cigarro eletrônico dos cursos de saúde de uma faculdade da cidade de Recife.** 2021.
21. SALES, Julianna Mendes et al. Cigarro Eletrônico: Mocinho ou Vilão?. **Revista Estomatológica Herediana**, v. 31, n. 1, p. 28-36, 2021.
22. SILVA, Lorena Régia Sousa et al. Efeitos do uso de cigarros eletrônicos na saúde bucal: revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 13, pág. e552111335539-e552111335539, 2022.
23. SILVA, Lorena Régia Sousa et al. Efeitos do uso de cigarros eletrônicos na saúde bucal: revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 13, pág. e552111335539-e552111335539, 2022.

24. SOARES, Gesiane Santos; DE OLIVEIRA MELO, Roseane Carvalho; ESPÍNDOLA, Laís Cristina Pontes. Doenças orais provocadas pelo uso de cigarros eletrônicos: revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e408111436403-e408111436403, 2022.
25. TORRES, Nathalia Rayanne. O impacto do cigarro eletrônico na saúde bucal: Revisão de literatura. **Revista Biociências**, v. 27, n. 2, p. 8-18, 2021.